



UFF- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGEPE – PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
CPTA – COORDENAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COSEAC – COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA



CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Edital nº 96/2025

Cargo:	Produtor Cultural	Nível	Código
		E	150

CADERNO DE QUESTÕES INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

1. Coloque sobre a mesa apenas a Caneta Esferográfica de corpo transparente, nas cores azul ou preta.
2. Confira se seus dados pessoais constantes no **CARTÃO DE RESPOSTAS** e na **FOLHA DE REDAÇÃO** estão corretos e, caso positivo, leia atentamente as instruções neles contidas. No caso de divergência, notifique imediatamente o Fiscal e solicite a presença do Chefe do Local.
3. Confira se recebeu o **CADERNO DE QUESTÕES** referente ao cargo ao qual concorre e se nele contém 55 questões objetivas, sendo 10 questões de Língua Portuguesa, 10 questões de Noções Básicas de Administração Pública, 35 questões de Conhecimentos Específicos e a proposta de Redação. No caso de divergência, notifique imediatamente o Fiscal e solicite a presença do Chefe do Local para que ele proceda a devida substituição no tempo regulamentar previsto para a realização da prova.
4. O candidato que não receber o **CADERNO DE QUESTÕES** referente ao cargo ao qual concorre e não solicitar a devida substituição durante o tempo regulamentar de realização da prova, ou solicitar a substituição após ter deixado a sala de sua realização, terá o seu **CARTÃO DE RESPOSTAS** corrigido de acordo com as respostas nele assinaladas.
5. Cada questão objetiva proposta apresenta 5 (cinco) opções de respostas, sendo apenas uma delas a correta.
6. No **CARTÃO DE RESPOSTAS**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois será atribuída pontuação zero a toda questão sem opção assinalada ou com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
7. Sob pena de eliminação do Concurso, não faça uso de instrumentos auxiliares para cálculos e desenhos, ou porte qualquer dispositivo eletrônico que sirva para consulta ou comunicação.
8. O tempo para realização da Prova Objetiva é de, no mínimo, 1h30min (**uma hora e trinta minutos**) e de, no máximo, 4h30min (**quatro horas e trinta minutos**). Os candidatos poderão levar o **CADERNO DE QUESTÕES** faltando 1 (**uma**) hora para o término da prova, com a devida autorização do Fiscal.
9. Para preencher o **CARTÃO DE RESPOSTAS**, use apenas caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
10. Ao término da prova, entregue ao Fiscal o **CARTÃO DE RESPOSTAS** assinado e com a frase constante desta capa transcrita no Campo apropriado. Entregue também a **FOLHA DE REDAÇÃO**. A não entrega desses documentos, implicará a sua eliminação do Concurso.

FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO QUADRO
“EXAME GRAFOTÉCNICO”

Todas as vitórias ocultam uma abdicação.

Simone de Beauvoir

Parte I: Língua Portuguesa
Texto 1
**CARTA DO SANTO PADRE FRANCISCO
SOBRE O PAPEL DA LITERATURA NA
EDUCAÇÃO**
Papa Francisco

Muitas vezes, no tédio das férias, no calor e na solidão dos bairros desertos, encontrar um bom livro para ler torna-se um oásis, afastando-nos de outras escolhas que são nocivas. Na verdade, não faltam momentos de cansaço, irritação, desilusão, fracasso e, quando nem sequer na oração conseguimos encontrar o sossego da alma, pelo menos, um bom livro ajuda-nos a enfrentar a tempestade, até que possamos ter um pouco mais de serenidade. Talvez essa leitura abra novos espaços interiores, capazes de evitar o encerramento naquelas poucas ideias obsessivas que nos enredam inexoravelmente. Antes da onnipresença dos *media*, das redes sociais, dos telemóveis e de outros dispositivos, essa era uma experiência frequente, e quem a viveu sabe bem do que estou a falar. Não se trata de algo ultrapassado.

Ao contrário dos meios audiovisuais, onde o produto é mais completo, e a margem e o tempo para “enriquecer” a narrativa ou para a interpretar são geralmente reduzidos, o leitor é muito mais ativo quando lê um livro. De certo modo, reescreve-o, amplia-o com a sua imaginação, cria um mundo, usa as suas capacidades, a sua memória, os seus sonhos, a sua própria história cheia de dramatismo e simbolismo; e assim surge uma obra muito diferente daquela que o autor pretendia escrever. Uma obra literária é, portanto, um texto vivo e sempre fértil, capaz de falar de novo e de muitas maneiras, capaz de produzir uma síntese original com cada leitor que encontra. Este, enquanto lê, enriquece-se com o que recebe do autor, mas isso permite-lhe, ao mesmo tempo, fazer desabrochar a riqueza da sua própria pessoa, pois cada nova obra que lê renova e expande o seu universo pessoal.

A literatura tem a ver com o que cada um de nós deseja da vida, uma vez que entra numa relação íntima com a nossa existência concreta, com as suas tensões essenciais, com os seus desejos e os seus significados.

Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2024/documents/20240717-lettera-ruolo-letteratura-formazione.html> Acesso em: 16 jun. 2025. Fragmento adaptado.

01 O Papa Francisco foi, entre 1964 e 1965, professor de Literatura em uma escola jesuíta. Dentre as tantas cartas que escreveu como pontífice, essa, de 2024, interessa a todos que desejam crescimento existencial.

É correto afirmar que nela predomina o tipo textual

- (A) narrativo, já que o enunciador, na maior parte do texto, apresenta retratos de acontecimentos reais.
- (B) injuntivo, já que o enunciador, na maior parte do texto, apresenta admoestações direcionadas à 2ª pessoa.
- (C) argumentativo, já que o enunciador, na maior parte do texto, apresenta motivos para embasar sua opinião.
- (D) descritivo, já que o enunciador, na maior parte do texto, apresenta fatos de sua biografia pessoal.
- (E) diálogo, já que o enunciador, na maior parte do texto, apresenta pontos e contrapontos de um tema.

Leia o enunciado a seguir para responder às questões **02** e **03**:

“Muitas vezes, no tédio das férias, no calor e na solidão dos bairros desertos, encontrar um bom livro para ler torna-se um oásis, afastando-nos de outras escolhas que são nocivas.” (Linhas 1-4)

02 Em “...encontrar um bom livro para ler torna-se um oásis,...”, a expressão sublinhada configura um exemplo da figura de linguagem

- (A) metáfora
- (B) hipérbole
- (C) eufemismo
- (D) ironia
- (E) personificação

03 O pronome “que”, sublinhado em “que são nocivas”, é uma forma

- (A) hiperonímica e recupera “bairros desertos”.
- (B) catafórica e antecipa “nocivas”.
- (C) elíptica e se refere a “irritação, desilusão, fracasso”.
- (D) hiponímica e remete a “tédio das férias”.
- (E) anafórica e retoma “outras escolhas”.

Leia o fragmento a seguir para responder às questões **04** e **05**:

“Na verdade, não faltam momentos de cansaço, irritação, desilusão, fracasso e, quando nem sequer na oração conseguimos encontrar o sossego da alma, pelo menos, um bom livro ajuda-nos a enfrentar a tempestade, até que possamos ter um pouco mais de serenidade.” (Linhas 4-10)

04 O verbo sublinhado em “Na verdade, não faltam momentos de cansaço, irritação, desilusão, fracasso...” está no plural porque

- (A) rege o termo “momentos de cansaço, irritação, desilusão, fracasso”.
- (B) refere-se a um complemento composto: “momentos de cansaço, irritação, desilusão, fracasso”.
- (C) indica um sujeito indeterminado, impossível de ser identificado.
- (D) concorda com o termo “momentos de cansaço, irritação, desilusão, fracasso”.
- (E) nesse caso, é considerado impessoal e, portanto, deve ficar na 3ª pessoa.

05 A locução conjuntiva “até que”, sublinhada em “...até que possamos ter um pouco mais de serenidade...”, veicula ideia de

- (A) explicação
- (B) tempo
- (C) condição
- (D) concessão
- (E) conformidade

06 Marque a opção em que a forma sublinhada é do mesmo modo verbal do que em “...até que possamos ter um pouco mais de serenidade...” (Linhas 9-10)

- (A) “...naquelas poucas ideias obsessivas que nos enredam inexoravelmente.” (Linhas 12-13)
- (B) “...quando lê um livro. (Linha 23)
- (C) “Talvez essa leitura abra novos espaços interiores...” (Linhas 10-11).
- (D) “...quem a viveu...” (Linhas 16-17)
- (E) “...o que cada um de nós deseja da vida...” (Linhas 38-39)

07 Aponte a opção que melhor explica o uso de aspas na palavra “enriquecer” no trecho: Ao contrário dos meios audiovisuais, onde o produto é mais completo, e a margem e o tempo para “enriquecer” a narrativa ou para a interpretar são geralmente reduzidos... (Linhas 19-22)

- (A) indicar um estrangeirismo ainda não incorporado à Língua Portuguesa
- (B) sinalizar que se trata de uma citação direta de outro texto
- (C) destacar um termo técnico com sentido específico, objetivo
- (D) assinalar um erro gramatical na construção do texto
- (E) destacar uma palavra com sentido especial, subjetivo

Leia o fragmento a seguir para responder às questões **08** e **09**.

“De certo modo, reescreve-o, amplia-o com a sua imaginação, cria um mundo, usa as suas capacidades, a sua memória, os seus sonhos, a sua própria história cheia de dramatismo e simbolismo;...” (Linhas 23-27)

08 As estruturas acima sublinhadas exemplificam o seguinte recurso:

- (A) paralelismo estrutural
- (B) gradação temporal
- (C) paralelismo exofórico
- (D) estrutura dêitica
- (E) coesão por sinonímia

09 “De certo modo, reescreve-o, amplia-o com a sua imaginação, cria um mundo, usa as suas capacidades, a sua memória, os seus sonhos, a sua própria história cheia de dramatismo e simbolismo;...” (Linhas 23-27) Nesse fragmento, a expressão “de certo modo” pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- (A) Em contrapartida
- (B) Em certa medida
- (C) Por conseguinte
- (D) Por enquanto
- (E) De qualquer modo

10 “Uma obra literária é, portanto, um texto vivo e sempre fértil, capaz de falar de novo e de muitas maneiras, capaz de produzir uma síntese original com cada leitor que encontra.” (Linhas 29-32).

Assinale a opção em que a substituição do conectivo “portanto”, sublinhado, ALTERA o sentido do enunciado:

- (A) Uma obra literária é, por conseguinte, um texto vivo e sempre fértil, capaz de falar de novo e de muitas maneiras, capaz de produzir uma síntese original com cada leitor que encontra.
- (B) Uma obra literária é, dessa forma, um texto vivo e sempre fértil, capaz de falar de novo e de muitas maneiras, capaz de produzir uma síntese original com cada leitor que encontra.
- (C) Uma obra literária é, assim, um texto vivo e sempre fértil, capaz de falar de novo e de muitas maneiras, capaz de produzir uma síntese original com cada leitor que encontra.
- (D) Uma obra literária é, entretanto, um texto vivo e sempre fértil, capaz de falar de novo e de muitas maneiras, capaz de produzir uma síntese original com cada leitor que encontra.

(E) Uma obra literária é, logo, um texto vivo e sempre fértil, capaz de falar de novo e de muitas maneiras, capaz de produzir uma síntese original com cada leitor que encontra.

Parte II: Noções de Administração

11 Considere as assertivas a seguir:

- I O trabalho desenvolvido pelo servidor público perante a comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar, já que, como cidadão, integrante da sociedade, o êxito desse trabalho pode ser considerado como seu maior patrimônio.
- II A remuneração do servidor público é custeada pelos tributos pagos direta ou indiretamente por todos, até por ele próprio, e por isso se exige, como contrapartida, que a moralidade administrativa se integre no Direito, como elemento indissociável de sua aplicação e de sua finalidade, erigindo-se, como consequência, em fator de legalidade.
- III A função pública deve ser tida como exercício profissional e, portanto, se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia a dia em sua vida privada poderão crescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.

Tendo em vista o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, é certo que as referidas assertivas tratam do(a)(s)

- (A) principais deveres do servidor público.
- (B) proibições ao servidor público.
- (C) regras deontológicas.
- (D) interpretação teleológica dos direitos do servidor público.
- (E) princípios da Administração Pública.

12 A Constituição Federal de 1988 é minuciosa ao tratar do tema da acumulação de cargos públicos, detalhando as hipóteses em que a acumulação é permitida, e quando está proibida. Assim, considerando as regras estabelecidas na Carta Magna, é correto afirmar que o servidor público profissional da saúde:

(A) poderá cumular de forma remunerada dois cargos ou empregos privativos em sua área de atuação, desde que os horários sejam compatíveis e a remuneração observe o teto constitucional.

- (B) poderá cumular dois cargos ou empregos privativos em sua área de atuação, somente se um deles for voluntário e sem remuneração, e haja compatibilidade de horários.
- (C) poderá cumular de forma remunerada dois cargos de professor com outro técnico ou científico, respeitados o teto constitucional remuneratório e a compatibilidade de horários.
- (D) poderá cumular de forma remunerada mais de um cargo ou emprego público e, neste caso, receberá sua remuneração acima do teto constitucional em razão do alto valor dos vencimentos somados.
- (E) não poderá cumular cargos públicos, uma vez que o texto constitucional veda a acumulação remunerada de cargos públicos, salvo nos casos de interesse público especial, disciplinados em lei complementar.

13 O funcionário público José trabalha na tesouraria de um órgão público federal. Certo dia ele recebeu uma quantia considerável de pagamentos em dinheiro que, ao fim de seu expediente, totalizou R\$ 2.500 (dois mil e quinhentos reais), que ficaram em sua posse. Assim, ele decidiu apropriar-se daquele valor, guardando em sua residência as cédulas em reais recebidas. No dia seguinte, a gerente do setor notou o numerário faltante, e acionou sua chefia imediata e a polícia. Antes mesmo da conclusão do inquérito policial instaurado para apuração do fato, José, arrependido, decidiu entregar-se às autoridades, confessando a prática criminosa.

Diante dessa situação, é correto afirmar que José

- (A) não responderá pelo crime, uma vez que se arrependeu e confessou espontaneamente a prática delitiva, recebendo assim o perdão judicial.
- (B) não responderá pelo crime, uma vez que o inquérito policial ainda não havia sido concluído quando ele se entregou às autoridades.
- (C) responderá pelo crime de corrupção passiva, considerando que ele recebeu para si indevidamente o dinheiro a que tinha acesso na tesouraria.
- (D) responderá pelo crime de peculato, considerando que ele se apropriou indevidamente do dinheiro recebido em razão do cargo que ocupa.

(E) responderá pelo crime de furto, considerando que ele subtraiu para si o dinheiro recebido em razão do cargo que ocupa.

14 O bom administrador deve estar imbuído de espírito público. Ademais, deve ele não somente conhecer bem a lei, mas também os princípios éticos regentes da função administrativa. A coletividade já estava sufocada pela obrigação de ter assistido aos desmandos de maus administradores, frequentemente buscando seus próprios interesses ou interesses inconfessáveis.

Por isso, a Constituição Federal de 1988 prevê o princípio da

- (A) publicidade.
- (B) excelência.
- (C) eficiência.
- (D) razoabilidade.
- (E) moralidade.

15 O servidor público federal Carlos trabalha no escritório geral do órgão público onde está lotado. Certo dia ele decidiu utilizar os recursos materiais da repartição, a saber todas as canetas azuis e papéis A4 que encontrou naquele dia, para realizar atividades particulares em sua residência. Pouco tempo depois, o caso veio à tona e foi instaurado o procedimento administrativo disciplinar pertinente para apurar o fato e a responsabilidade do servidor. Após a instrução e julgamento pelos ditames da Lei nº 8.112/90, a Carlos foi aplicada a penalidade disciplinar de

- (A) advertência.
- (B) suspensão.
- (C) demissão.
- (D) multa.
- (E) cassação de aposentadoria.

16 Considerando o processo disciplinar, previsto na Lei nº 8.112/90, é correto afirmar que a instrução do processo ocorrerá na fase de

- (A) sindicância.
- (B) instauração.
- (C) inquérito administrativo.
- (D) julgamento.
- (E) arquivamento.

17 Acerca do acesso a informações e da sua divulgação, a Lei nº 12.527/2011 – Lei de Acesso à Informação – dispõe que

- (A) caso seja constatado o extravio da informação solicitada, o responsável pela guarda da informação desaparecida ficará preso temporariamente pelo prazo de até 10 (dez) dias.

(B) quando não for autorizado acesso integral à informação por ser ela parcialmente sigilosa, é assegurado o acesso à parte não sigilosa por meio de certidão, extrato ou cópia com ocultação da parte sob sigilo.

(C) a negativa de acesso às informações objeto de pedido formulado aos órgãos e entidades públicos não necessariamente precisa ser fundamentada.

(D) o acesso à informação de que trata esta lei não compreende o direito de obter informação produzida ou custodiada por pessoa física ou entidade privada cujo vínculo com o Poder Público já tenha acabado.

(E) o acesso à informação de que trata esta lei compreende o direito de obter informações referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento científicos ou tecnológicos cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.

18 Nos termos da Lei nº 11.107/2005, o consórcio público com personalidade jurídica de direito público

- (A) integra a administração direta de todos os entes da Federação consorciados.
- (B) integra a administração indireta de todos os entes da Federação consorciados.
- (C) corresponde a um órgão público do ente da Federação consorciado.
- (D) corresponde a uma entidade da Administração que está livre das contratações via licitação.
- (E) reger-se-á majoritariamente pelas normas de direito civil.

19 Sobre o início do processo administrativo, previsto na Lei nº 9.784/1999, é correto afirmar que

- (A) o processo administrativo se inicia somente após provocação do interessado.
- (B) o requerimento inicial do interessado deve ser formulado apenas por escrito.
- (C) a Administração tem o dever de explicitamente emitir decisão nos processos administrativos.
- (D) é proibido à Administração elaborar modelos ou formulários padronizados no atendimento ao público, ainda que para subsidiar assuntos que importem pretensões equivalentes.
- (E) é vedada à Administração a recusa imotivada de recebimento de documentos, devendo o servidor orientar o interessado quanto ao suprimento de eventuais falhas.

20 A Lei nº 13.019/2014 adotou uma série de medidas que buscam contribuir para moralizar as parcerias com entidades do terceiro setor e corrigir abusos que antes se verificavam. Dentre elas, pode-se mencionar:

- (A) Imposição de medidas garantidoras de transparência, seja para exigir divulgação por meio eletrônico da relação das parcerias celebradas e respectivos planos de trabalho, seja para divulgação pela Internet dos meios para apresentação de denúncia sobre a aplicação irregular dos recursos envolvidos na parceria.
- (B) Maiores exigências para que as chamadas organizações da sociedade civil possam celebrar parcerias com o poder público, especialmente o requisito de quatro anos de existência e de experiência da entidade, e ficha limpa para a entidade, embora não extensivo a seus dirigentes.
- (C) Impossibilidade de a Administração Pública retomar os bens públicos em poder da organização da sociedade civil ou mesmo de assumir a responsabilidade pela execução do restante do objeto previsto no plano de trabalho, fazendo cessar a execução do objeto da parceria.
- (D) Previsão de penalidades pela execução da parceria em desacordo com o plano de trabalho e com as normas da Lei nº 13.019/2014, como a prisão civil e a suspensão dos direitos políticos dos dirigentes das entidades envolvidas.
- (E) Exigência de licitação, na modalidade de diálogo competitivo, para seleção da entidade parceira.

Parte III: Conhecimentos Específicos

21 No contexto político da década de 1930, diante de um renovado país marcado pela industrialização, urbanização, modernismo cultural e estado nacional centralizado, duas experiências, praticamente simultâneas, inauguram as políticas culturais no Brasil que foram

- (A) a passagem de Mário de Andrade pelo Departamento de Cultura da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro (1935-1938) e a implantação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, com Gustavo Capanema à frente desse ministério, de 1934 até 1945.
- (B) a passagem de Oswald de Andrade pelo Departamento de Cultura da Prefeitura da cidade de São Paulo (1935-1938) e a implantação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, com Gustavo Capanema à frente desse ministério, de 1934 até 1945.

- (C) a passagem de Carlos Drummond de Andrade pelo Departamento de Cultura da Prefeitura da cidade de São Paulo (1935-1938) e a implantação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, com Gustavo Capanema à frente desse ministério, de 1934 até 1945.
- (D) a passagem de Mário de Andrade pelo Departamento de Cultura da Prefeitura da cidade de São Paulo (1935-1938) e a implantação do Ministério da Educação e Saúde, em 15 de março de 1935.
- (E) a passagem de Mário de Andrade pelo Departamento de Cultura da Prefeitura da cidade de São Paulo (1935-1938) e a implantação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, com Gustavo Capanema à frente desse ministério, de 1934 até 1945.

22 De acordo com o autor Antônio Albino Canelas Rubim, a história das políticas culturais no Brasil, até 2002, pode ser condensada pelo acionamento de expressões como

- (A) ausência, autoritarismo e instabilidade.
- (B) ausência, autoritarismo e invisibilidade.
- (C) ausência, permissividade e corrupção.
- (D) invisibilidade, autoritarismo e instabilidade.
- (E) ausência, negligência e invisibilidade.

23 Gilberto Gil, à frente do MinC (2003-2008), abordou a cultura a partir de uma perspectiva antropológica, ampliando e pluralizando as formas de consumir cultura no cenário nacional, estabelecendo

- (A) uma indústria cultural com pretensões homogeneizadoras, a promoção e valorização de formas similares de viver e a deslegitimação da diversidade cultural.
- (B) no lugar de uma indústria cultural com pretensões heterogêneas, a promoção e valorização de formas de viver similares e a imposição de modelos estéticos para as representações.
- (C) no lugar de uma indústria cultural com pretensões homogeneizadoras, a promoção e valorização de formas de viver fluidas e anamórficas, possibilitando a desestatização dos aparelhos culturais.
- (D) no lugar de uma indústria cultural com pretensões homogeneizadoras, a promoção e valorização das mais variadas formas de viver e o reconhecimento e legitimação da diversidade cultural.

(E) no lugar de uma indústria cultural diversa e heterogênea, a promoção e valorização de formas culturais politizadoras e ideológicas.

24 O resultado das eleições presidenciais de 2018 e os atos executivos extinguiram, pela terceira vez, o Ministério da Cultura, rebaixando-o à

- (A) Secretaria de Cultura e Educação subordinada ao Ministério do Turismo, mas retoma o status ministerial em 2022.
- (B) Órgão especial de Cultura e Arte, subordinada ao Ministério da Cidadania, ainda em tempos atuais.
- (C) Secretaria Especial subordinada ao Ministério da Cidadania, posteriormente remanejada para o Ministério do Turismo; a cultura retoma o status ministerial em 2023.
- (D) Secretaria Especial subordinada ao Ministério da Educação, remanejada para o Ministério da Cidadania; a cultura retoma o status ministerial em 2023.
- (E) Secretaria Especial de Cultura e Artes, subordinada ao Ministério do Turismo, extinta em 2021 e recriada em 2023.

25 Antônio Albino Canelas Rubim escreve que é possível perceber, da modernidade até a contemporaneidade, grandes eixos e dispositivos que atravessam o campo cultural e colaboram para a estruturação da sua configuração atual. De acordo com o autor, esses eixos, são, respectivamente:

- (A) despolitização da cultura, mercantilização da cultura, tecnologização da comunicação e da cultura, cultura midiaticizada, culturalização da política e culturalização da política.
- (B) politização da cultura, mercantilização da cultura, tecnologização da comunicação e da cultura, cultura midiaticizada, culturalização da política e culturalização da mercadoria.
- (C) politização da cultura, mercantilização da cultura, ausência de investimento tecnológico nos campos da comunicação e da cultura, cultura midiaticizada, culturalização da política e culturalização da mercadoria.
- (D) politização da cultura, elitização da cultura, tecnologização da comunicação e da cultura, cultura analógica, culturalização da política e culturalização da mercadoria.
- (E) despolitização da cultura, elitização da cultura, ausência de investimento tecnológico nos campos da comunicação e da cultura, cultura analógica, culturalização da política e culturalização da mercadoria.

26 A autora, crítica e ensaísta Bell Hooks, no texto “Niilismo elegante: raça, sexo e classe no cinema”, explora questões de representação, políticas de inclusão e apropriação. Nesse contexto, de acordo com as pistas de Hooks,

- (A) a inclusão é apresentada como um esforço para criar representações culturais que reflitam a vida em uma cultura plural, a diversidade racial, as nossas várias experiências, mas pode se tornar um grande espetáculo, um playground alternativo, ao invés de um espaço de combate à dominação e resistência.
- (B) a inclusão é um perigo para as políticas culturais e deveria existir apenas como espaço espetacular para visibilidades, tendo em vista as experiências de vidas plurais sob o signo contemporâneo do narcisismo.
- (C) filmes e outras formas de arte devem sempre, de qualquer maneira, incluir diversidades de vidas e experiências, independente de quem esteja produzindo, dirigindo ou escrevendo, uma vez que o mais importante é a presença de corpos e vidas plurais e não necessariamente suas vivências e experiências.
- (D) filmes e outras formas de arte nem sempre devem incluir diversidades de vidas e experiências, independente de quem esteja produzindo, dirigindo ou escrevendo, uma vez que o mais importante, para a autora, é a forma como os corpos recebem os produtos culturais.
- (E) a inclusão é apresentada como uma estratégia política da branquitude para criar representações culturais que reflitam a vida em uma cultura plural, a diversidade racial, várias experiências, sem o risco de se tornar um grande espetáculo, um playground alternativo, ao invés de um espaço de combate à dominação e resistência.

27 Observe o texto:

Iaiá, kiriê, kiriê, iaiá
A refavela
Revela aquela
Que desce o morro e vem transar
O ambiente
Efervescente
De uma cidade a cintilar

A canção “Refavela”, de Gilberto Gil, 1977, pode ser ouvida em consonância com os escritos de

Bell Hooks sobre a margem como um espaço de abertura radical, uma vez que

- (A) Gil, ao ler os textos de Hooks, sentiu-se compelido a investigar a margem como espaço de resistência em suas músicas.
- (B) Bell Hooks e Gilberto Gil compuseram juntos a letra da canção “Refavela” em 1977.
- (C) a linguagem não é lugar de luta, tampouco nas práticas culturais contra-hegemônicas que se esforçam para abrir radicalmente os lugares de memórias, recuperação do passado, legados de dor e sofrimento que transformem o presente.
- (D) a linguagem é lugar de fala, principalmente nas práticas culturais hegemônicas que se esforçam para estreitar os lugares de memórias, recuperação do passado, legados de dor e sofrimento que transformem o presente.
- (E) a linguagem também é lugar de luta, principalmente nas práticas culturais contra-hegemônicas que se esforçam para abrir radicalmente os lugares de memórias, recuperação do passado, legados de dor e sofrimento que transformem o presente.

28 Na busca por diferenciações competitivas, no âmbito de sobrevivência no mercado, empresas têm usado a estratégia de apoio e incentivo cultural, tendo como principais funções

- (A) a comunicação com diversos públicos e o desenvolvimento de imagem positiva.
- (B) o aumento de capital simbólico e geração de lucro.
- (C) a ampliação e divulgação da cultura, e o desenvolvimento de imagem positiva.
- (D) geração de lucro e desenvolvimento de imagem positiva.
- (E) fortalecimento da diversidade cultural e interesse no crescimento social.

29 Artistas muitas vezes não dispõem dos recursos necessários para realização, divulgação para público adequado e manutenção no mercado cultural, por isso, diante da realidade do cenário cultural, esses artistas necessitam ter acesso às alternativas de viabilização, ou seja

- (A) à autonomia financeira e/ou empréstimos para fins culturais.
- (B) ao capital econômico disponível no mercado e/ou ao financiamento e à promoção da cultura.
- (C) ao financiamento e à promoção da cultura e/ou empréstimos para fins culturais.

- (D) aos créditos culturais especialmente para artistas e capital de empresas privadas.
- (E) à taxação das grandes fortunas e redistribuição de renda.

30 Tanto Stuart Hall quanto Bell Hooks, ao abordarem de formas distintas as questões de identidade cultural, margem, posição e localização do sujeito no contemporâneo, apontam que diferenças, divisões, antagonismos e tensões

- (A) não participam das novas formas de produção e consumo de cultura.
- (B) foram apaziguadas através da homogeneização cultural durante o século XX.
- (C) participam das novas formas de circulação, produção e consumo de cultura.
- (D) não constituem o tecido dos fazeres artísticos contemporâneos
- (E) dificultam as novas formas de circulação, produção e consumo de cultura.

31 Stuart Hall, ao discutir os efeitos da globalização sobre as identidades a partir das noções de local, global e retorno da etnia, chama atenção para a possibilidade de

- (A) enfraquecimento das identidades locais ou para a produção de novas identidades.
- (B) fortalecimento das identidades locais ou para a produção de novas identidades.
- (C) enfraquecimento das identidades locais ou para a anulação de novas identidades.
- (D) fortalecimento das identidades globais ou para a produção de novas identidades locais.
- (E) fortalecimento das identidades locais, renovadas, ou para a produção de novas identidades nos moldes antigos.

32 No contexto da modernidade tardia abordado por Hall, hibridismo e sincretismo

- (A) são poderosas fontes criativas e possibilitam novas formas de cultura, mais apropriadas a essa modernidade tardia.
- (B) não são fontes criativas e impedem novas formas de cultura, dessa maneira, não são apropriadas a essa modernidade tardia.
- (C) são poderosas fontes criativas, mas não possibilitam a produção de novas culturas, não sendo apropriadas a essa modernidade tardia.
- (D) são poderosas fontes de narcisismo e possibilitam formas identitárias de cultura, prejudicando essa modernidade tardia.
- (E) são frágeis fontes criativas e possibilitam novas formas de cultura, mais apropriadas a essa modernidade tardia.

33 Bell Hooks, ao escrever sobre os estudos culturais como intervenção crítica, aponta, de forma radical, que quem participa das discussões contemporâneas sobre cultura com ênfase na diferença e na alteridade,

- (A) sem questionar o lugar do qual escreve em uma cultura de dominação, pode acabar por ressignificar antigas práticas e romper com uma ideia hierárquica de conhecimento.
- (B) sem questionar o lugar do qual escreve em uma cultura de afetos, pode acabar por ressignificar antigas práticas e romper com uma ideia hierárquica de conhecimento.
- (C) sem questionar o lugar do qual escreve em uma cultura de dominação, pode acabar por invisibilizar antigas práticas e não dar continuidade a uma ideia hierárquica de conhecimento.
- (D) sem questionar o lugar do qual escreve em uma cultura de afetos, pode acabar por reencenar antigas práticas e dar continuidade a uma ideia hierárquica de conhecimento.
- (E) sem questionar o lugar do qual escreve em uma cultura de dominação, pode acabar por reencenar antigas práticas e dar continuidade a uma ideia hierárquica de conhecimento.

34 De acordo com Bell Hooks, os estudos culturais, tanto no presente quanto no futuro, como intervenção crítica radical,

- (A) a partir de uma política da diferença, não podem ser um espaço de contestação significativa nem de confronto construtivo, impossibilitando os diálogos críticos.
- (B) a partir de uma estratégia política da indiferença, constituirão um espaço de contestação pouco significativo e confronto desnecessário, criando arenas espetaculares para debates esvaziados.
- (C) a partir de uma estratégia política da diferença, podem ser um espaço de comprovação significativa do esvaziamento cultural, dificultando a produção de diálogos críticos.
- (D) a partir de uma política da diferença, podem ser um espaço de contestação significativa e confronto construtivo, criando espaços para diálogos críticos.
- (E) não irão se estabelecer como um campo de produção de diferenças, auxiliando a criação de arenas espetaculares nos meios de comunicação, contribuindo apenas para o esvaziamento de debates críticos e repetição de preconceitos, sem possibilidade de diálogo.

35 Compreende-se por “sistema de sexo-gênero”

- (A) uma construção cultural válida apenas para fins de representação, sem efeitos práticos ou reais.
- (B) uma construção social e cultural que funciona como régua para projetos culturais, sem uma atribuição real de valores, status, prestígio e posições na hierarquia social.
- (C) uma construção social e cultural, um sistema de representação que atribui a indivíduos dentro das sociedades significado e marca identidade, valor, prestígio, status, posições na hierarquia social.
- (D) uma construção cultural válida apenas para fins de representação, mas com efeitos práticos e reais.
- (E) uma construção social e cultural, um sistema de representação pensado apenas para o cinema, que atribui a indivíduos dentro das sociedades significado e marca identidade, valor, prestígio, status, posições na hierarquia social.

36 Durante a produção e realização de projetos culturais que trabalhem questões de diferença, principalmente relativas à sexo, gênero, raça e classe, é imprescindível a presença ativa de realizadores, pensadores e atores sociais

- (A) que tenham vivido, mesmo que de forma experimental e não participativa, sem vínculos éticos ou políticos, vivências relativas aos projetos.
- (B) que conheçam intimamente pessoas que passaram ou passam por experiências que serão abordadas, sem a necessidade de participação ativa delas.
- (C) que tenham experiências encarnadas, ou seja, inscritas no corpo, sobre os temas.
- (D) que tenham pesquisado, mesmo sem a necessidade de experiências encarnadas, ou seja, inscritas no corpo, sobre os temas.
- (E) que tenham uma posição e um lugar de fala, mesmo questionável e ambíguo, marcados por intelectualidade, sobre o tema.

37 O audiovisual, na cultura contemporânea, é um dos meios mais importantes no sentido de produção de pedagogias visuais sobre a alteridade das vivências, experiências e gramáticas afetivas uma vez que

- (A) mobiliza os afetos das pessoas espectadoras, cancelando as possibilidades de engajamentos sensórios éticos, estéticos e políticos.

- (B) mobiliza os afetos das pessoas espectadoras, abrindo possibilidades de engajamentos sensoriais éticos, estéticos e políticos.
- (C) a velocidade das imagens em movimento anestesia as pessoas espectadoras, cancelando as possibilidades de engajamentos sensoriais éticos, estéticos e políticos.
- (D) impossibilita a reação afetiva das pessoas espectadoras, abrindo possibilidades de engajamentos sensoriais éticos, estéticos e políticos.
- (E) desmobiliza os afetos das pessoas espectadoras, impedindo assim as possibilidades de engajamentos sensoriais éticos, estéticos e políticos.

38 A importância da presença, contratação e participação de pessoas historicamente excluídas, invisibilizadas e silenciadas, pertinentes em projetos culturais, principalmente aqueles projetos que tratam de temas relativos a essas experiências, se dá na

- (A) intenção de um apaziguamento político entre forças antagônicas.
- (B) intenção de provocar politicamente os públicos para que, com isso, seja possível pressionar governos para a equidade social, representatividade e inclusão.
- (C) intenção de manutenção de situações históricas, sem considerar os dados que comprovam as desigualdades sociais nos campos de raça, gênero, sexualidade e classe.
- (D) intenção tanto de uma reparação histórica, construção de equidade social e representatividade cultural, quanto de um alargamento da inclusão de atores sociais na construção de narrativas.
- (E) intenção tanto de uma reparação histórica, construção de equidade social, representatividade cultural, quanto de um estreitamento da inclusão de atores sociais na construção de narrativas.

39 É importante que a realização de projetos culturais seja plural e inclusiva, sentindo a temperatura dos tempos, ou seja, percebendo as questões políticas que marcam os dramas sociais. Nesse sentido, a realização de editais pode ser elaborada

- (A) seguindo as diretrizes do edital, mas adotando um viés subjetivo, do ponto de vista do artista e da criação.
- (B) a partir de um viés subjetivo e objetivo, em texto marcado pela teoria, com o uso formal da língua em trechos acadêmicos e com o uso informal para estabelecer diálogo em trechos subjetivos.

- (C) seguindo as diretrizes do edital, a partir de questões objetivas, atuais, com explicações práticas e teóricas nítidas que deixem claros os objetivos, público de destino, ações, pré-produção, produção, pós-produção, sempre com o uso formal da língua.
- (D) a partir de um viés subjetivo, em texto marcado pela teoria, com o uso informal da língua para estabelecer diálogo.
- (E) a partir de questões subjetivas, não necessariamente atuais, com explicações práticas e teóricas, sem a certeza prévia de público de destino, deixando em aberto questões relativas à produção, sempre com o uso formal e informal da língua.

40 Nas discussões sobre as participações de artistas nos processos de gestão e produção cultural, percebemos que

- (A) há um entendimento de que a criação artística é considerada antagônica à gestão e produção, mas há também possibilidades atuais de núcleos abertos que consideram gestão, produção e criação como processos horizontais e participativos.
- (B) há um entendimento de que a criação artística é superior à gestão e produção, e não há possibilidades atuais que consigam manejar esse entendimento, cristalizando, assim, a relação entre artista, criador e pesquisador versus produtor e gestor.
- (C) há um desentendimento de que a criação artística não é antagônica à gestão e produção, e as possibilidades atuais de núcleos abertos de trabalho que operam nessa lógica, mantendo a distância necessária entre os criadores e os produtores.
- (D) há um entendimento de que a criação artística e gestão e produção constituem um único bloco de ação, sem a necessidade de pensar possibilidades de núcleos abertos que consideram gestão, produção e criação como processos horizontais e participativos.
- (E) não há entendimento entre a criação artística e gestão e produção, e dessa forma é importante manter os dois espaços separados para que não haja contaminações estilísticas entre criadores e produtores.

41 A produção artística, na era das redes sociais, se encontra pulverizada e plural, descentralizada. Nesse contexto,

- (A) é imprescindível que a métrica seja quantitativa, tomando como questão central o alcance dos artistas nas redes sociais, com a certeza do retorno de público e capital.

- (B) não se faz necessária a realização de cartografias ética e politicamente engajadas, uma vez que não importa a formação de um terreno plural, múltiplo e diverso, equilibrando, quando for o caso, artistas e produções de diversas regiões do país, compreendendo o alcance, relevância e visibilidade das criações, pesquisas e experiências.
- (C) é imprescindível que a métrica seja qualitativa, tomando como questão central o alcance dos artistas nas redes sociais, com a certeza do retorno de público e capital.
- (D) é necessária a realização de cartografias éticas e politicamente engajadas para a formação de um terreno plural, múltiplo e diverso, equilibrando, quando for o caso, artistas e produções de diversas regiões do país, compreendendo o alcance, relevância e visibilidade das criações, pesquisas e experiências.
- (E) é imprescindível que a métrica seja tanto qualitativa quanto quantitativa, tomando como questão central o alcance dos artistas nas redes sociais, sendo isso mais relevante que a qualidade do trabalho, garantindo a certeza do retorno de público e capital.
- 42** A fotografia, principalmente a partir do final do século XX e início do XXI, com a popularização de câmeras, *smartphones* e outras formas de fotografia, torna-se uma poderosa ferramenta de representação e construção de mundos,
- (A) quando outros atores sociais e culturais, vinculados às questões de raça, gênero e sexualidade, passam a se representar, a fotografar seus próprios ambientes, cotidianos e vivências, rompendo com a cultura de representações fotográficas sempre de fora.
- (B) quando outros atores sociais e culturais, vinculados às questões de raça, gênero e sexualidade, passam a ser fotografados como exóticos, reforçando as estruturas culturais e mantidos às margens das participações sociais.
- (C) quando outros atores sociais e culturais, vinculados às questões de raça, gênero e sexualidade, passam a circular em outros ambientes, inaugurando, assim, outras possibilidades de representações a partir de olhares e vivências exteriores.
- (D) quando outros atores sociais e culturais, principalmente da elite, passam a registrar e documentar suas vidas de dentro para fora, possibilitando novas e empáticas visões dessas vidas antes invisíveis.
- (E) quando outros atores sociais e culturais, não necessariamente vinculados às questões de raça, gênero e sexualidade, passam a circular em outros ambientes, inaugurando, assim, outras possibilidades de representações a partir de olhares e vivências exteriores.
- 43** No contexto contemporâneo, diversas formas de produção e realização, antes separadas, são experimentadas em conjunto, como projeções multimídia, áudio, visual, teatro, dança, fotografia etc. Esses estados híbridos
- (A) refletem uma falta de criatividade contemporânea, misturando linguagens sem propósito e realizando trabalhos sem sentido.
- (B) constituem um importante estado cultural do presente no qual a mixagem de linguagens abre espaço para outras formas de imersão, experimentação, participação e circulação de produtos e sentidos.
- (C) normalmente acabam se mostrando inviáveis por causa do alto custo dos equipamentos e da necessidade de instalações específicas para suas realizações.
- (D) não são compreendidos pelo público e acabam gerando uma recusa e esvaziamento.
- (E) são experimentais em excesso e por isso refletem uma elitização das narrativas culturais.
- 44** Teresa de Lauretis, em “A tecnologia do gênero”, escreve, ao concordar com Monique Wittig, sobre a recuperação do sentido da opressividade do poder, enquanto imbricada nos conhecimentos e nos produtos culturais como forma de controlar as representações. Nesse contexto, a questão de construção de narrativas dissidentes
- (A) é um campo meramente de experimentações estéticas, estreito em termos de dinâmicas sociais, sem ressonância para fora das comunidades interessadas.
- (B) é relevante apenas para comunidades específicas, sem ressonância para fora.
- (C) é secundária diante de outras urgências que marcam o campo das lutas políticas e não se trata de uma disputa ética.
- (D) não é ética nem política, principalmente quando essas narrativas são produzidas por pessoas que viveram e vivem essas opressões e articulam espaços sociais e culturais para fazer circular essas experiências.
- (E) é ética e política, principalmente quando essas narrativas são produzidas por pessoas que viveram e vivem essas opressões e articulam espaços sociais e culturais para fazer circular essas experiências.

45 O cinema, o aparelho cinematográfico, é uma tecnologia de gênero porque

- (A) é um espaço aberto para interpretações livres, constituindo um campo no qual os corpos podem se identificar e manter, assim, as estruturas sociais vigentes.
- (B) não mobiliza narrativas e representações, assim, não oferece às pessoas espectadoras modelos de vidas, de corpos, de comportamentos, e apenas reforçam estruturas sociais.
- (C) mobiliza narrativas e representações, oferecendo às pessoas espectadoras modelos de vidas, de corpos, de comportamentos, que podem tanto reforçar estruturas sociais, quanto possibilitar novas formas de vida.
- (D) a ambiguidade do aparelho cinematográfico influencia negativamente as experiências de gênero no âmbito social, desmobilizando as narrativas e representações.
- (E) mobiliza narrativas e representações, mas não chega a oferecer às pessoas espectadoras novos modelos de vidas, de corpos nem de comportamentos, funcionando assim apenas como um dispositivo que reproduz as ideias dominantes.

46 “Posso então reescrever minha terceira proposição: a construção do gênero ocorre hoje através das várias tecnologias do gênero (p. ex., o cinema) e discursos institucionais (p. ex., a teoria) com poder de controlar o campo do significado social e assim produzir, promover e “implantar” representações de gênero. Mas os termos para uma construção diferente do gênero também existem, nas margens dos discursos hegemônicos. Propostos de fora do contrato social heterossexual, e inscritos em práticas micropolíticas, tais termos podem também contribuir para a construção do gênero e seus efeitos ocorrem ao nível “local” de resistências, na subjetividade e na auto-representação.” Teresa de Lauretis

Esse trecho pode ser pensado como

- (A) uma passagem ultrapassada, ainda que relevante, mas que serviu como postulado para diversas produções culturais da década de 60.
- (B) uma ferramenta para provocar o público espectador.
- (C) uma passagem ultrapassada, mas que serviu como forma de articular teoricamente as discussões que mobilizaram, diversas produções culturais no Brasil, principalmente no campo das artes visuais e nos debates culturais.

- (D) uma forma de articular teoricamente as discussões que mobilizam, no contemporâneo, diversas produções culturais, tanto fora quanto no Brasil, principalmente no campo das artes visuais e nos debates culturais.
- (E) uma ferramenta ultrapassada para provocar o público espectador.

47 A estrutura básica de um projeto pode ser, de acordo com Daniele Sampaio, apresentada na seguinte forma:

- (A) Apresentação, Justificativa, Objetivos Gerais, Cronograma (pré-produção, produção, pós-produção), Objetivos Específicos, Estrutura de Orçamento.
- (B) Justificativa, Apresentação, Objetivos Gerais e Específicos, Cronograma (pré-produção, produção, pós-produção), Estrutura de Orçamento.
- (C) Apresentação, Cronograma (pré-produção, produção, pós-produção), Objetivos Gerais e Específicos, Justificativa, Estrutura de Orçamento.
- (D) Justificativa, Apresentação, Cronograma (pré-produção, produção, pós-produção), Estrutura de Orçamento, Objetivos Gerais e Específicos.
- (E) Apresentação, Objetivos Gerais e Específicos, Justificativa, Cronograma (pré-produção, produção, pós-produção), Estrutura de Orçamento.

48 Rosa Villas-Boas propõe que a construção de um mercado cultural ético é um desafio, mas não impossível. No contexto de pensar as aplicações de ferramentas de gestão empresarial no setor cultural e observar a cultura como algo que precisa de sustentabilidade e de lucro, essa proposta de “mercado cultural ético” contemplaria

- (A) um espaço de trocas simbólicas, sem uma maior preocupação com a captação de recursos, promovendo a cultura como um bem abstrato a ser incorporado pelo público no seu dia-a-dia.
- (B) o trabalho em parceria com o marketing, como o encontro inteligente de estratégias de captação de recursos, a valorização da criatividade como recurso a ser capitalizado, o projeto cultural como uma proposta para mídia e o patrocinador, que devem funcionar como elos obrigatórios dessa convergência de interesses múltiplos.
- (C) o trabalho como estímulo a competição saudável, o marketing como a forma principal para estratégias de captação de recursos, seguido pela valorização da criatividade, e o projeto cultural como uma proposta básica para o patrocinador, o público e a mídia, que devem funcionar como elos obrigatórios dessa convergência de interesses múltiplos.

- (D) um espaço de trocar materiais, com preocupações em captar recursos para a realização de projetos culturais de real interesse para o público, sem necessariamente observar uma convergência entre mídia, marketing e outras ferramentas.
- (E) o trabalho em parceria, o marketing como o encontro inteligente de estratégias de captação de recursos e valorização da criatividade, e o projeto cultural como uma proposta de real interesse para o patrocinador, o autor, o público e a mídia, que devem funcionar como elos obrigatórios dessa convergência de interesses múltiplos.

49 A emergência das redes sociais, principalmente no início do século XXI, com a cultura do engajamento, transforma o mercado cultural no Brasil e no mundo. Atores culturais que antes tinham pouco ou nenhum espaço e visibilidade, ganham espaço, público e capital. Nas encruzilhadas entre tecnologia, política, ética e visibilidade no Brasil, pode-se pensar que

- (A) as novas tecnologias de informação e comunicação possibilitaram a emergência de trabalhos artísticos, em diversos campos, desde artes visuais, música, audiovisual etc., que ficavam restritos a determinados espaços e públicos por causa de políticas culturais viciadas em atuar no eixo Sul-Sudeste.
- (B) as redes sociais não contribuem para a expansão da divulgação cultural no país, apenas reforçam que, na atualidade, artistas continuam dependendo de produtores culturais para a promoção de seus trabalhos, ao invés de complexificar o sistema.
- (C) as novas tecnologias de informação e comunicação não possibilitaram a emergência de trabalhos artísticos, em diversos campos, desde artes visuais, música, audiovisual etc., e esses permanecem restritos a determinados espaços e públicos por causa de políticas culturais viciadas em atuar no eixo Sul-Sudeste, sem que nenhuma mudança tenha sido operada nos últimos 30 anos.
- (D) as redes sociais não contribuem para a expansão da divulgação cultural no país, apenas reforçam que, na atualidade, artistas esvaziaram suas produções, tornaram-se produtores de conteúdo, mantendo a estrutura elitista de consumo de arte, sem trazer para o centro a periferia.

- (E) as novas tecnologias de informação e comunicação possibilitaram a emergência de trabalhos artísticos em diversos campos, desde artes visuais, música, audiovisual etc., que ficavam restritos a determinados espaços e públicos por causa de políticas culturais viciadas em atuar no eixo Sul-Sudeste, mas que tiveram péssima recepção, não expandiram público e acabaram não sobrevivendo no mercado cultural contemporâneo.

50 Durante a pandemia provocada pela COVID-19 e o consequente isolamento social,

- (A) a classe artística e os produtores culturais não se reinventaram nem puderam pensar estratégias para lidar com as novas formas de consumo de cultura.
- (B) o esvaziamento dos espaços públicos possibilitou a emergência de novas ocupações.
- (C) formas experimentais de produção e circulação de cultura apareceram, mas artistas e produtores culturais foram um dos grupos mais vulneráveis e expostos aos efeitos econômicos do período.
- (D) formas tradicionais de produção e circulação de cultura apareceram, e artistas e produtores culturais não foram afetados pelos efeitos econômicos do período.
- (E) as experimentações estéticas foram descartadas como formas de lidar com os novos cenários.

51 Percebe-se, de acordo com Daniele Sampaio, que elaborar um projeto envolve outras responsabilidades além de angariar recursos humanos, materiais, econômicos e criativos, e que na condição de proponentes aprovados,

- (A) nos tornamos responsáveis por todas as etapas de produção e isso se torna mais relevante que qualquer outra parte do processo.
- (B) nos tornamos, assim, agentes de mediação com a população; não somos “meio”, mas “fim”.
- (C) nos tornamos, assim como em “O Pequeno Príncipe”, responsáveis por aquilo que cativamos.
- (D) nos tornamos, assim, agentes de mediação com a população; não somos “fim”, mas “meio”.
- (E) nos tornamos responsáveis por algumas etapas da produção, mas sem perder de vista nossa identidade.

52 As discussões sobre arte e cultura no Brasil acabam sendo, não raramente, guiadas por moduladores de classe e raça, uma vez que

- (A) durante séculos, principalmente como estratégia de colonização e manutenção de poder, as classes baixas que acabavam por determinar o que recebia o valor cultural adequado e o que era considerado como alta cultura, sendo que esses rótulos seguiram sempre interesses políticos e econômicos, e ainda hoje percebemos, em diversas instâncias, os efeitos dessas determinações.
- (B) durante séculos, principalmente como estratégia de descolonização, as classes dominantes determinaram o que recebia o valor cultural adequado e o que era considerado como baixa cultura, sendo que esses rótulos seguiram sempre interesses políticos e econômicos, e ainda hoje percebemos, em diversas instâncias, os efeitos dessas determinações.
- (C) durante séculos, principalmente como estratégia de colonização e manutenção de poder, as classes dominantes determinaram o que recebia o valor cultural adequado e o que era considerado como baixa cultura, mas esses rótulos não seguiram sempre interesses políticos e econômicos, e hoje percebemos, em diversas instâncias, como isso foi positivo.
- (D) durante séculos, principalmente como estratégia de colonização e manutenção de poder, as classes dominantes determinaram o que recebia o valor cultural adequado e o que era considerado como baixa cultura, sendo que esses rótulos seguiram sempre interesses políticos e econômicos, e ainda hoje percebemos, em diversas instâncias, os efeitos dessas determinações.
- (E) durante séculos, principalmente como estratégia de colonização e manutenção de poder, as classes dominantes expandiram seus horizontes e possibilitaram a circulação de bens culturais em seus espaços, realizando também os devidos pagamentos e quitações de dívidas históricas com povos que tiveram suas culturas destruídas, roubadas e apropriadas, e ainda hoje podemos perceber os efeitos dessas políticas culturais, principalmente durante o século XIX.

53 De acordo com Linda Rubim, a “organização da cultura” e o profissional envolvido, é uma atividade de cultura que

- (A) mobiliza diversos recursos (financeiros, materiais, humanos), que foi desenvolvida por diversos atores sociais através da história, e tem como objetivo concretizar produtos e eventos imaginados por criadores culturais e, dentre as nomeações mais recorrentes, estão produtor cultural, promotor cultural e animador cultural.
- (B) não mobiliza recursos (financeiros, materiais, humanos), que foi desenvolvida por diversos atores sociais através da história, e tem como objetivo concretizar produtos e eventos imaginados por criadores culturais e, dentre as nomeações mais recorrentes, estão produtor cultural, promotor cultural e animador cultural.
- (C) mobiliza diversos recursos (financeiros, materiais, humanos), que foi desenvolvida exclusivamente por atores sociais como religiosos e políticos através da história, e tem como objetivo concretizar produtos e eventos imaginados por criadores culturais e, dentre as nomeações mais recorrentes, estão produtor cultural, promotor cultural e animador cultural.
- (D) mobiliza apenas recursos financeiros, foi desenvolvida por diversos atores sociais através da história, tem como objetivo concretizar produtos e eventos imaginados por criadores culturais e, dentre as nomeações mais recorrentes, estão produtor cultural, promotor cultural e animador cultural.
- (E) mobiliza diversos recursos (financeiros, materiais, humanos), que foi desenvolvida por diversos atores sociais através da história, e tem como objetivo concretizar produtos e eventos imaginados por criadores culturais e, dentre as nomeações mais recorrentes, estão produtor cultural, promotor cultural e profissional de tecnologia.

54 “Quem vê close, não vê corre.”

No Brasil, o uso das redes sociais tornou-se uma ferramenta essencial para artistas independentes divulgarem seus trabalhos. No entanto, não raramente, a mídia tradicional e o senso comum, frequentemente, idealizam essa presença digital, sem considerar as implicações concretas desse

modelo. A opção que expressa, de forma mais crítica e precisa, essa realidade é:

- (A) As redes sociais democratizam a cultura, permitindo que artistas cheguem a públicos amplos sem a necessidade de mediações tradicionais, o que sempre alivia a carga de trabalho.
- (B) O uso das redes sociais amplia as oportunidades de visibilidade para artistas, ao mesmo tempo em que distribui de forma equilibrada as tarefas de produção e divulgação cultural.
- (C) Embora as redes sociais pareçam democratizar o acesso à divulgação cultural, elas muitas vezes mascaram o acúmulo de funções e o excesso de trabalho enfrentado por artistas independentes.
- (D) O trabalho do artista nas redes sociais é compensado por algoritmos que garantem visibilidade proporcional ao esforço investido, otimizando o alcance cultural.
- (E) A presença do artista nas redes sociais elimina a necessidade de outras formas de mediação, tornando a produção cultural mais leve, ágil e sustentável.

55 A noção de *culturas híbridas*, desenvolvida por Néstor García Canclini, é útil para compreender a produção cultural contemporânea no Brasil, especialmente em contextos nos quais práticas experimentais misturam linguagens artísticas, referências populares e eruditas, e modos de expressão corporais diversos. Tendo em vista essas considerações, a opção que melhor exemplifica essa ideia no contexto brasileiro é:

- (A) A manutenção de tradições folclóricas brasileiras em sua forma original, sem interferência de elementos contemporâneos.
- (B) A criação de espetáculos experimentais que integram dança urbana, rituais afro-brasileiros e recursos digitais, refletindo múltiplas influências culturais.
- (C) A produção cultural voltada exclusivamente para o consumo de massa, seguindo padrões internacionais de mercado.
- (D) A imposição de uma identidade cultural única como forma de fortalecer o sentimento nacionalista.
- (E) A valorização apenas de práticas culturais consagradas pelas elites intelectuais e artísticas brasileiras.



PROVA DE REDAÇÃO NO VERSO

Parte IV: Redação

Texto 1

Ser marginal ou estar à margem

No sentido mais comum, empregado na linguagem coloquial, marginal é bandido, criminoso, delinquente. Utiliza-se o termo marginal para nomear pejorativamente todos aqueles que, de algum modo, estão em desacordo com a “lei”. Essa lei, no entanto, não se restringe apenas ao conjunto jurídico que define o que é ou não crime, mas também a toda norma implícita que constitui as convenções sociais, todos os tabus e vetos, repressões e censuras aos quais submetemos as pessoas no convívio social.

Ampliando o conceito de lei, também ampliamos o conceito de marginal, considerando todos aqueles que rompem com as convenções sociais, tabus, vetos, repressões e censuras, ou seja, o *status quo* imposto de forma explícita ou implícita na nossa vida cotidiana.

Marginal também é sinônimo de “transviado”, de todos os que saem da via única e segura, da grande avenida principal, e se enveredam pelos caminhos alternativos, pelas vias paralelas, que percorrem atalhos, entram em becos ou abrem caminhos no meio da floresta; aqueles que são a ovelha desgarrada que foge do comportamento de bando e vai explorar novas possibilidades de vida, novos modos de constituição de si mesmo, adotando estilos de vida, hábitos e valores diferentes da maioria.

Disponível em: <https://www.soteroproza.com/single-post/2017/09/17/a-condi%C3%A7%C3%A3o-marginal>. Acesso em: 14 jun. 2025. Fragmento adaptado.

Texto 2



Seja Marginal, Seja Herói - Hélio Oiticica (1968).

Disponível em: <https://www.soteroproza.com/single-post/2017/09/17/a-condi%C3%A7%C3%A3o-marginal>. Acesso em: 14 jun. 2025.

Texto 3

A marginalização é um processo pelo qual indivíduos ou grupos são empurrados para as margens da sociedade, onde sua participação é limitada e periférica. Os exemplos de marginalização se caracterizam pela vulnerabilidade, resultante da precarização do trabalho e da fragilidade das relações sociais.

A marginalização é um processo que pode levar à desfiliação, ou seja, a uma desconexão mais profunda e completa da sociedade. São exemplos: catadores de resíduos, traficantes de drogas, pessoas sem-terra.

As causas da marginalização na sociedade são diversas e complexas, resultantes de uma combinação de fatores históricos, sociais, econômicos e políticos. Muitos especialistas examinam a marginalização principalmente através da lente da desintegração social e da precarização do trabalho.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/marginalizacao.htm>. Acesso em: 14 jun. 2025. Fragmento adaptado.

A marginalidade pode ser interpretada como condição humana positiva, se voluntária e consciente, resultado de uma resistência a algum tipo de padrão de comportamento, e como condição negativa, se compulsória e segregadora, resultado da desigualdade social, ou do preconceito à diversidade, por exemplo.

A partir da leitura dos textos motivadores e de seu conhecimento sobre o assunto, elabore um texto **predominantemente argumentativo** para desenvolver o seguinte tema:

Ser marginal no Brasil de hoje

Para defender seu ponto de vista, use argumentos consistentes e bem encadeados.

O texto deverá ser produzido na modalidade culta da língua portuguesa, ter de 20 a 25 linhas e estar legível. (Atenção! Verifique se a redação apresenta, no mínimo, 20 linhas preenchidas, a fim de que seja corrigida.)



RASCUNHO DA REDAÇÃO
MÍNIMO DE 20 E MÁXIMO DE 25 LINHAS

5

10

15

20

25

